

Os desafios e as oportunidades para promover um sistema de cuidados de longa duração nas Américas



OS DADOS

Entre os anos 2000 e 2050 é esperado que o percentual de indivíduos com 65 anos ou mais aumente de 8,7% para 19% na América Latina e no Caribe. Com esse aumento até 2050 o número de pessoas com 65 anos ou mais ultrapassará o número de crianças abaixo de 15 anos (25% em comparação com 17%).

Nas últimas décadas também foi observado que a expectativa de vida saudável não apresentou a mesma taxa de crescimento que a expectativa de vida; a lacuna entre essas duas estimativas aumentou de 9,7 anos para 10,6 anos entre os anos de 1990 e 2017 na Região.

Isso significa que enquanto as pessoas estão vivendo mais tempo, elas não estão necessariamente vivendo de maneira mais saudável, devido ao aumento de anos vividos com incapacidade (aumento de 14% entre os anos de 1990 e 2017).

O PROBLEMA

O envelhecimento populacional acelerado, particularmente o aumento da sobrevivência de pessoas acima de 80 anos, traz um grande desafio para os próximos anos, já que o avançar da idade está relacionado com o desenvolvimento de doenças crônicas múltiplas que requerem um manejo adequado.

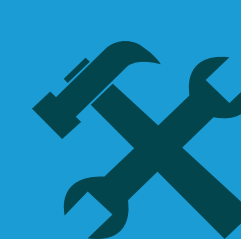
Com o envelhecimento populacional, o número de pessoas dependentes de cuidados aumentará rapidamente.

Atualmente, as necessidades de cuidados de longa duração (CLD) são atendidas principalmente por cuidadores familiares e não remunerados. Enquanto os países da Região das Américas podem manter esses aumentos na dependência de cuidados no curto prazo, o problema exige uma solução de longo prazo devido as mudanças demográficas e epidemiológicas que a região está enfrentando.

O presente resumo tem como objetivo apresentar a situação atual e instigar o leitor a questionar como os países da Região das Américas estão preparados para enfrentar o aumento da demanda por cuidados. O resumo também apresentará uma visão estratégica para os CLD nas Américas.

RESUMO

Justificativa e ações-chave para atender às necessidades atuais e futuras da Região em relação aos cuidados de longa duração:



Estabelecer um consenso de definições, padrões e ferramentas sobre dependência.



Desenvolver um catálogo de estratégias e intervenções para a prevenção de incapacidades, melhoria da habilidade funcional e redução da dependência.



Construir um processo de planejamento e implementação de sistemas de cuidados de longa duração financeiramente sustentáveis, baseados nos direitos humanos, e que requerem uma resposta multissetorial liderada pelo setor da saúde.

Os desafios para as Américas

OS DESAFIOS

Recursos Humanos

- Os cuidadores familiares e não remunerados garantem atualmente a maioria das necessidades de cuidados.
- A tendência contínua de redução do cuidado por parte das famílias parece ser impulsionada por mudanças sociais e culturais nos países devido ao aumento da participação feminina na força de trabalho.
- Número insuficiente de trabalhadores qualificados em cuidados de longa duração.

Financeiro

- O tamanho reduzido das famílias e os custos relacionados aos cuidados de longa duração são fatores que, em um futuro próximo, limitarão a capacidade das famílias de continuar provendo cuidados sem o apoio do governo.
- O aumento do número de indivíduos dependentes de cuidados exigirá maiores gastos pessoais em saúde, dependendo do grau de proteção financeira e cobertura de cada sistema de saúde.
- O aumento dos gastos individuais e déficits de cobertura resultam em barreiras de acesso e desigualdades.

FATOS CHAVE

x2 ▲ A população mundial de indivíduos dependentes praticamente dobrará, de 320 para 613 milhões entre 2010 e 2050.

x3 ▲ O número de pessoas idosas dependentes quase triplicará, de 101 para 277 milhões. Esse aumento será particularmente importante em países de baixa e média renda.

Monitoramento e avaliação

- A falta de definições e a multiplicidade de instrumentos de avaliação tornam difícil originar, usar e comparar informações e estatísticas para determinar a eficácia dos sistemas de CLD no manejo da dependência.
- Essa é uma barreira importante para a formulação e a implementação de políticas que abordem a dependência de cuidados e os CLD.

O QUE MAIS É NECESSÁRIO?

- Fornecer uma imagem mais clara em relação às necessidades de CLD nas Américas – por meio de coleta de dados, sistematização e fornecimento de informações sobre as necessidades de CLD e os custos estimados de não ter um sistema de CLD.
- Engajar os países em um processo para construir definições e classificações comuns em relação às necessidades de CLD, assim como os métodos para mensurar dependência.
- Construir apoio político para elevar os CLD nas agendas políticas e fortalecer o apoio a esse tema em nível regional e nacional. Apoiar os países para reconhecer a relevância dos CLD e a necessidade de implementar uma resposta coordenada.
- Fortalecer a coordenação regional e a discussão sobre os CLD para criar massa crítica e assim gerar oportunidades de aprendizado entre os países da Região.

As oportunidades para as Américas

A SOLUÇÃO

Um sistema forte de CLD é necessário em cada país da Região para responder ao envelhecimento populacional.

1. Os países devem considerar o fornecimento e a proteção dos CLD uma prioridade nas políticas e agendas.
2. Investir no desenvolvimento de sistemas de CLD.
3. Garantir fundos sustentáveis e acessíveis para os CLD.
 - a. Financiamento baseado em impostos
 - b. Seguro social para CLD
 - c. Seguros privados para CLD
4. Desenvolver evidências para favorecer a tomada de decisão e monitorar o progresso, incluindo definições e metodologias comuns para avaliar os sistemas de CLD.
 - a. Características da população com mais de 60 anos (dependência de cuidados)
 - b. Custos estimados
 - c. Densidade, disponibilidade e treinamento da força de trabalho
 - d. Avaliação do progresso dos sistemas de CLD ao longo do tempo
5. Acesso facilitado aos serviços de CLD, incluindo a coordenação e o manejo relacionado às carências (de insumos, força de trabalho, entre outros).
 - a. Construir infraestrutura e força de trabalho
 - b. Aumentar o desenvolvimento de habilidades e treinamento
 - c. Coordenação regional entre países
 - d. Integração com outros serviços dentro do sistema e níveis de atenção

Rationale and key actions in addressing current and future long-term care needs of the Region of the Americas include:

Não há dúvida de que os países da Região das Américas têm um papel fundamental para tornar esses processos mais eficientes e claramente articulados.

Como resultado, a Região pode avançar no desafio de implementar sistemas de cuidados de longa duração em cada país.

REFÊNCIAS

Aranco N, Stampini M, Ibararán P, Medellín N (2018). Panorama de envejecimiento y dependencia en América Latina y el Caribe. Resumen de Políticas N° IDB-PB-273. Banco Interamericano de Desarrollo.

Batthyány Dighiero K (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: Una mirada a las experiencias regionales. Serie Asuntos de Género 124. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL).

International Labor Organization. Global estimates of deficits in long-term care protection for older persons / Xenia Scheil-Adlung; International Labour Office. - Geneva: ILO, 2015 (Extension of Social Security series; No. 50). Available at: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---soc_sec/documents/publication/wcms_407620.pdf

Knapp M, Somani A (2008). Long Term Care, Organization and Financing. En: Heggenhougen HK, Quah S (eds.). International Encyclopedia of Public Health. Academic Press: San Diego.

Muiser J, Carrin G (2007). Financing long-term care programmes in health systems (with a situation assessment in selected high-, middle- and low-income countries). Discussion Paper N°6. World Health Organization.

Norton EC (2016). Health and Long-Term Care. En: Piggott J, Woodland A (eds.). Handbook of the Economics of Population Aging, Volume 1B. Amsterdam: North-Holland.

Pan American Health Organization/World Health Organization (2017). Health of older persons. Available at: <https://www.paho.org/salud-en-las-americas-2017/?p=1627>.

Rodrigues R, Schulmann K, Schmidt A, Kalavrezou N, Matsaganis M (2013). The indirect costs of long-term care. Research Note 8/2013. European Commission.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/423). Available at: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf

World Health Organization (2002). Ethical Choices in Long-Term Care: What Does Justice Require? Geneva: World Health Organization.

World Health Organization (2016). Global strategy and action plan on ageing and health (2016-2020): A framework for coordinated global action by the World Health Organization, Member States, and Partners across the Sustainable Development Goals. Geneva: World Health Organization.

Para mais informações por favor visite: <https://www.paho.org/pt/topicos/envelhecimento-saudavel>

OPAS/FPL/HL/21-0016

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2021. Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença [CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/).